

Movimento Brasil Livre: a prisão de Lula como discurso de reafirmação de sua identidade¹.

Antonio Roberto ROSSI²
Prof. Dr. Paolo DEMURU³

Universidade Paulista – UNIP

Resumo

Este trabalho se propõe a investigar sob o ponto de vista da semiótica de A. J. Greimas e E. Landowski, como o Movimento Brasil Livre construiu um discurso de reafirmação de sua identidade a partir do processo e prisão do ex-presidente Luís Inácio Lula da Silva. Nossa hipótese é que o MBL busca os grandes eventos midiáticos para se reafirmar como protagonista político e social, de um movimento liberal na economia e conservador nos costumes. Realizamos a análise empírica a partir de memes do MBL no Twitter durante o período compreendido entre os dias 01 de abril – período que antecedeu ao julgamento do habeas corpus e 07 de maio de 2018, quando completou o primeiro mês de sua prisão.

Palavras-chave

Palavras-chave: MBL; identidade; habeas corpus; conservador; liberal

Introdução

Surgido oficialmente em novembro de 2014, na esteira das manifestações contra o aumento dos transportes lideradas pelo Movimento Passe Livre (MPL) e pelo Vem pra Rua, o Movimento Brasil Livre (MBL) consolidou sua presença utilizando exclusivamente as redes sociais como media e um discurso marcado pela provocação e

¹ Trabalho apresentado no GP de Semiótica do XVIII Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 41º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação

² Mestrando e bolsista PROSUP, do Programa de pós-graduação em Comunicação da Universidade Paulista – UNIP – e-mail: rossigprs@gmail.com

³ Orientador e professor titular do Programa de pós-graduação em Comunicação, da Universidade Paulista – UNIP – e-mail: paolo.demuru@docente.unip.br.

polarização. Posicionou-se como um grupo jovem, disposto a participar da política de maneira diferente das formas tradicionais, desgastadas pela corrupção e ineficiência.

Esta proposta repercutiu positivamente junto setores de classe média, do empresariado e dos principais meios de comunicação, que naquele momento, em 2014, estavam apreensivos com a queda de investimentos na atividade econômica, com o aumento do desemprego e insatisfeitos com as denúncias de corrupção e com as declaradas perdas ocorridas durante os governos petistas. Adicionalmente, havia uma inquietação social com a aparente desordem e descontrole social provocado pela ação dos grupos intitulados *black blocs*, que seriam, de acordo com definição da Folha de São Paulo, “grupos que se baseiam no questionamento da “ordem vigente””⁴, que atuavam de forma considerada violenta durante as manifestações, com rostos cobertos e quebrando fachadas de bancos e revendedoras de automóveis. Esses grupos foram objeto de dura repressão pela polícia, e receberam uma cobertura disfórica da imprensa, como na capa da Folha de São Paulo, edição de 07/06/2014, que conceituava a ação do movimento como vandalismo: "Vandalismo marca ato por transporte mais barato em SP" e utilizava imagens de fogueiras no vale do Anhangabaú, como exemplos de desordem social. Da mesma forma, sua capa de 14/06/2014⁵ noticiava que a repressão criou o caos na cidade com violência por parte da Polícia Militar e jornalistas feridos por balas de borracha: “Polícia reage com violência a protesto e SP vive noite de caos”. As fotos tornavam ainda mais dramática a cobertura na medida em que apresentavam fotos de violência policial e pessoas feridas, com o rosto sangrando.

Aproveitando aquele momento de turbulência social e na ausência de propostas políticas por parte dos manifestantes contrários ao aumento dos transportes públicos, surge o MBL, que se coloca como um movimento democrático, a favor da ordem e que luta “*Por um Brasil Melhor*” atribuindo a responsabilidade pela desordem aos movimentos de esquerda e principalmente ao governo petista que estava no poder, com Dilma Rousseff na presidência e previsivelmente sob influência política do ex-presidente Lula. O MBL passa a organizar manifestações contra o PT e a favor do impeachment de Dilma Rousseff, afirmando que estas manifestações eram legítimas, democráticas,

⁴ Folha de São Paulo, pag. Cotidiano, 11/07/2013, obtido em <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2013/07/1309858-entenda-o-que-e-o-ativismo-black-bloc-presente-nas-manifestacoes.shtml>

⁵ <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cp14062013.shtml> acessado em

“apolíticas”⁶, seguras e dentro da ordem, já que não permitiriam bandeiras de partidos e contavam com o apoio da PM, que cuidaria da segurança dos manifestantes.

Adicionalmente, contavam com o apoio de setores da FIESP e da mídia que noticiava o surgimento de um grupo com uma nova visão política, mais alinhada com ideais democráticos e de oposição à velha política corrupta. Ganhou também o apoio das alas mais conservadoras da política e dos segmentos mais jovens da classe média, que viam na política tradicional e principalmente na esquerda, o vilão responsável pela falta de oportunidades de trabalho e de crescimento econômico. Com estes apoios MBL cresceu e passou a atuar em duas frentes: a primeira, através das redes sociais criticando a situação política, o governo Dilma e mobilizando seus seguidores a irem para a rua em sinal de protesto. Em uma segunda frente, atuava junto a políticos conservadores, como a bancada ruralista, nos bastidores de Brasília. Ganhou uma dimensão nacional a partir da abertura de unidades nas grandes cidades do País e levou milhares de pessoas às ruas para pedir o impeachment de Dilma Rousseff, que acabou sendo concretizado em 31 de agosto de 2016.

Passado aquele momento, mesmo atingindo o objetivo do impeachment, o MBL continuou atuante e cresceu, mantendo forte presença nas redes sociais e se consolidando enquanto ator político, direcionando sua ação para novos objetivos, mas continuando com uma retórica e ações diretas, marcadas por discursos polêmicos e sensacionalistas, contra partidos políticos, artistas, movimentos LGBT e de minorias de uma forma geral. Utiliza uma comunicação repleta de acusações, provocações, ironias, descontextualização, distorções dos fatos, censura e desinformação, como no fechamento antecipado da mostra relacionada à diversidade *“Queer museu – cartografias da diferença na arte da brasileira”* em setembro de 2017 em Porto Alegre sob acusação de pedofilia e indução a práticas sexuais bizarras.

Procuramos entender como se estruturam e se entrelaçam os diferentes discursos deste Movimento no cenário de disputas de poder político no Brasil. Para tanto, procuramos lançar uma luz sobre a forma como o MBL atua, os efeitos que provoca e principalmente, como utiliza eventos políticos-midiáticos para reafirmar sua identidade na disputa por espaço político.

⁶ <https://www.facebook.com/mblivre/videos/286078601516290/> acessado em 15/06/2018.

Metodologia e Corpus

Selecionamos para esta análise, um período específico e recente do Movimento, em que ele volta à sua performance original, de apropriação de um grande e controverso evento midiático: o julgamento do habeas corpus e os primeiros 30 dias do ex-presidente Lula no cárcere. Para o MBL este evento representou uma oportunidade de voltar aos tempos do impeachment em que foi possível demonstrar toda sua capacidade de mobilização e força política.

Durante aquele período, o MBL utilizou as redes sociais digitais⁷ para veicular as suas mensagens, mas para efeito de análise, utilizamos especificamente o seu formato básico: o meme⁸, adotado como formato comunicacional pelo Movimento no Facebook, Instagram e Twitter, sintetizando o sentido do seu discurso (imagem 1).

O uso do meme neste estudo, se mostra relevante, por ser um formato de comunicação que caracterizou o MBL no período analisado e por suas características de simplicidade, sinergia com outros formatos de comunicação e facilidade de disseminação nas redes sociais. Se estrutura através de imagens com forte conteúdo emocional que dialogam com frases curtas, precisas, irônicas, irreverentes e provocativas que tem o objetivo de causar polêmica e impacto. O uso do meme se identifica ainda, com a proposta de se apresentar como algo “novo” na política, um diferencial que faz parte da identidade do MBL.

E finalmente, utilizamos um pequeno número de imagens “não-meméticas” (imagem 2) mas que cumpriam uma tarefa semelhante, quando associadas às respectivas legendas ou comentários. Basicamente, são imagens do público que foi às manifestações na Av. Paulista e em outras grandes cidades.

Imagens 1 e 2– Memes e imagens “não meméticas”



⁷ O MBL se utiliza das seguintes redes: YouTube, Facebook, Instagram e Twitter.

⁸ Existe uma série de definições para a palavra “meme”. Neste trabalho consideramos que os memes são formatos de comunicação via web simples e diretos, geralmente com o uso de imagens expressivas e textos curtos que sintetizam um pensamento e podem ser viralizados facilmente.

Utilizamos um corpus composto por 147 memes e imagens publicados pelo MBL no período que vai do dia 1 de abril de 2018 até o dia 6 de maio de 2018, obtidos através das seguintes palavras-chave utilizadas para a pesquisa no Twitter: mbl, movimento brasil livre, o antagonista, stf, tfr-4, corrupto, lava-jato, vergonha, vergonhoso, lula, dilma, pt, gleisi hoffmann.

Os memes foram separados em categorias temáticas e em quatro períodos para efeitos de análise (tabela 1):

- a) O período entre os dias 1 e 3 de abril de 2018.

Refere-se à fase que antecedeu ao julgamento do habeas corpus de Lula, e foi marcado por mensagens que promoviam uma desconstrução da imagem do ex-presidente, identificando-o com a corrupção e a impunidade. A comunicação neste período procurava ainda, convocar as pessoas a irem às ruas para pressionar o Judiciário a não conceder o habeas corpus a Lula e continham, implicitamente, uma intimidação no sentido de que a omissão, a não-participação, significaria a volta de Lula ao poder.

- b) Os dias 4 e 5 de abril de 2018, referentes ao julgamento e condenação pelo STF e posterior decretação da prisão pelo juiz Sérgio Moro.

Neste período, as mensagens dos memes focaram os ministros do STF, com um sentido de manipulação, através da intimidação para que a prisão de Lula fosse identificada com o fazer justiça e que sua absolvição seria compactuar com a impunidade. Entretanto, como o MBL se dirige a um segmento da sociedade que tem afinidade com seus objetivos, este tipo de mensagem sugere conter uma forma de sanção para o Movimento, enquanto representante de uma oposição a tudo que esteja ligado à esquerda no País.

- c) O período de resistência no Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, entre os dias 6 e 7/04/2018.

Nesta fase, as mensagens do MBL alternam euforia pela condenação de Lula e reafirmação de sua capacidade de mobilização “Você foi, ele não volta” (05/04/2018) com indignação e intimidação por uma suposta flexibilização do Judiciário e da Polícia Federal em não executar a prisão de Lula imediatamente.

- d) O primeiro mês da prisão, concluído em 06/05/2018.

Este foi um período marcado por julgamentos de recursos, pelo entendimento sobre a prisão em segunda instância e critérios de enquadramento para o benefício do foro privilegiado. Nesta fase o MBL alternou agendas diversas, que foram do agradecimento pela manutenção da condenação de Lula, oposição a sindicatos, até o enaltecimento do presidente Trump, criticando uma imprensa que o responsabilizava por uma eventual terceira guerra mundial.

O material foi obtido através de publicações no Twitter, pela matriz do Movimento em São Paulo, levantados através de pesquisa realizada em 10 e 29/05/2018 a partir do perfil @MBLivre e das palavras-chave mbl, movimento brasil livre, stf, tfr-4, corrupto, lava-jato, vergonha, vergonhoso, lula, dilma, pt, gleisi hoffmann. Foram consideradas 128 publicações assim distribuídas:

Tabela 1 – Períodos e temas de memes e imagens

PERÍODOS/TEMAS	PERÍODOS E TEMAS DE MEMES E IMAGENS						TOTAL
	LULA	STF/PF	MANIFESTAÇÕES	PT/POLÍTICOS	POLÍTICOS	OUTRAS AGENDAS	
ANTECEDE JULGAMENTO	6	2	13	0	0	0	21
HABEAS CORPUS	1	11	3	0	0	2	17
RESISTÊNCIA	7	1	0	0	1	2	11
PÓS PRISÃO	13	21	4	19	12	29	98
TOTAIS	27	35	20	19	13	33	147
DATAS							
	abr/mai 2018						
Antecede julgamento	01 a 03						
Julgamento	4						
Decretação prisão	5						
Resistência	5 a 7						
Prisão	7						
Fim período	06/mai						

Vale salientar que todo esse período foi marcado por acontecimentos jurídicos e políticos importantes, direta ou indiretamente relacionados à prisão de Lula e também para outros políticos envolvidos em processos jurídicos, como as sucessivas tentativas de habeas corpus em diversas instâncias do Judiciário, da tentativa de um novo entendimento sobre a validade da prisão em segunda instância e pressões e questionamentos sobre o foro privilegiado para políticos e membros do judiciário.

Estética e conteúdos voltados às emoções.

Ainda que dentro de uma estética que caracteriza genericamente os *memes*, as mensagens publicadas pelo MBL neste formato, durante o período analisado, têm características diferenciadas de padronização, linguagem e inserção de marca que as aproximam da linguagem publicitária. São produzidos no formato “retrato” e medem 1200 x 960 pixels, adequado para quem lê as mensagens no celular. A exceção ocorre

apenas nas imagens “não-meméticas” relativas às manifestações de rua que antecederam o julgamento do habeas corpus de Lula nas principais capitais do País.

As imagens são trabalhadas de forma a produzir máximo impacto, uma das características do meme. São mostrados flagrantes de discursos em que os protagonistas das mensagens ficam mais expressivos, com forte conteúdo emocional e expressões que se aproximam dos “emojis”⁹, transmitindo indignação, medo, raiva, apreensão e prostração de maneira a provocar sensações ligadas a compaixão, raiva, vingança, justiça, como nas imagens de nº 3, 4 e 5 a seguir:

Imagens 3, 4 e 5 – Exemplos de memes com forte conteúdo emocional



Algumas imagens aparentam tratamento através de programas gráficos, no sentido de alterar ou acentuar expressões faciais. Parte dessas imagens sofreu um tratamento de alto contraste e saturação (HDR)¹⁰, que as tornou ainda mais dramáticas: vinhetas escuras, uma espécie de moldura que ressalta as expressões e cria um fundo *degradé*, utilizado para a colocação dos títulos e textos e colocação de pontos escuros microscópicos que provocam um efeito visual mais impactante e dramático. Os títulos e subtítulos são geralmente curtos, em fontes *bold*, *itálico* e na cor amarela de forma a contrastar e facilitar a leitura sobre o fundo escuro, ter impacto e entendimento imediato das mensagens. Em alguns casos utilizaram as cores de forma reversa, mas com o mesmo efeito visual: fundo amarelo com letras pretas. Os títulos são seguidos de exclamações e em um tom adotado por jornais sensacionalistas. (imagens 4 e 5).

⁹ Embora não tenha sido encontrada uma definição formal para o termo “emoji”, utilizamos como referência a conceituação do site “Significados.com”: Os emojis e emoticons são representações gráficas usadas para transmitir uma ideia, emoção ou sentimento. Esses símbolos são muito populares em comunicações online, como nas redes sociais, SMS e aplicativos de comunicação instantânea, como o *Whatsapp*.(<https://www.significados.com.br/emojis-emoticons/>) acessado em 08/07/2018.

¹⁰ HDR – High Dynamic Range – Efeito fotográfico digital com alto nível de saturação e contraste, geralmente obtido pela superposição de fotos com 3 intensidades luminosas diferentes.

Quase todas ostentam na parte superior ou inferior, uma mensagem solicitando contribuições para o MBL, bem como a logomarca do Movimento, ora na parte superior, ora na inferior, de maneira a ter visibilidade e identificar autoria, sem interferir na percepção da mensagem.

Na semana em que foi julgado o habeas corpus, os memes referentes a Lula eram em Preto-e-Branco e fortemente contrastados, ampliando a dramatização do momento. No período subsequente, voltaram a ter cores.

Imagens 7-Meme de Lula em P&B e 8 – Meme de Lula com uso de HDR



Nas imagens que apresentavam as manifestações sempre ocorreu a apropriação dos símbolos nacionais: a bandeira, as cores das camisas da seleção de futebol, as cores das letras ou dos fundos. Uma forma de identificar os manifestantes como os brasileiros do bem, ficando implícita que os demais, favoráveis a Lula e ao PT seriam os vermelhos do mal. Estas regras foram quebradas apenas para as imagens relativas ao PT ou aos Movimentos Sociais. Nelas, os fundos são mais claros, sem vinheta e o vermelho predomina nos títulos em uma distinção entre o “nós” x “eles”. Nós, de verde-amarelo representando o MBL e os brasileiros patriotas (Imagem 8). Eles, os vermelhos comunistas, que estão contra a pátria (Imagem 9).

Imagens 8 e 9 – Diferenças cromáticas entre manifestantes



3 – Identidade e competências

O MBL estrutura sua identidade pelas temáticas da resistência (à esquerda), da negatividade e do novo. Tais aspectos são comunicados através de mensagens de forte apelo emocional, que induzem à polarização e ao confronto, quer nas temáticas adotadas, que sempre fazem parte de uma polêmica preexistente, seja ela política, cultural ou de costumes, quer na sua plástica figurativa mostrando expressões dramáticas, cores saturadas, contrastes intensos como as polêmicas às quais se referem.

Nestas mensagens são estabelecidos, implicitamente, “contratos de veridicção” (GREIMAS, pg.117) tendo o MBL como enunciador e um segmento da sociedade, que sanciona e adere às suas ideias. Para que o seu discurso pareça verdadeiro e possa estabelecer um sentido de manipulação ele precisa adquirir um “sentido de verdade” (GREIMAS, pg. 122) que o legitime e sobreponha sobre os outros discursos e para isso o MBL recorre a temáticas que demonstrem a situação de desgoverno do País e sua ação eficiente na organização da resistência aos indutores desta situação: a esquerda, os sindicatos, os movimentos sociais, os políticos corruptos, os artistas e a imprensa.

A temática da resistência à esquerda e de presença é mantida na memória através da protagonização do MBL por ocasião do impeachment da presidente Dilma Rousseff, quando o suposto sucesso da sua pressão política e capacidade de mobilização se mostraram determinantes para que o impeachment se consumasse. Essa atuação é lembrada continuamente nas agendas posteriores do Movimento através de memes com imagens manifestações de rua ou com o uso da bandeira nacional e a frase “Jamais será

vermelha!”, como atestado de um poder e legitimidade conquistados nos gabinetes e nas ruas de todo o País.

Imagens 10 e 11 – Afirmação de resistência



O discurso da negatividade ocorre desde a origem do Movimento e permanece como uma de suas marcas principais, apresentando o País como um lugar onde a política, a economia, saúde, educação, segurança e as instituições não funcionam em função da corrupção e incapacidade dos seus governantes. Neste discurso, tudo é apresentado pelo lado negativo, evidenciando falhas, incoerências e injustiças que colocam a sociedade na situação de vítima desses desmandos e que necessita de algo realmente novo para se revitalizar.

O novo é representado nas próprias figuras de destaque do movimento: uma geração jovem e não contaminada pela política tradicional, o *outsider* que domina as novas tecnologias de comunicação, tem capacidade de mobilizar em torno da sua causa e ousadia e irreverência para não se submeter aos formatos tradicionais do fazer político. Uma estrutura problema-solução, em fazer crer que o problema está na política tradicional e a solução, na performance e competência do MBL para solucioná-lo.

Landowski analisa este fenômeno em “Fazer ser, fazer crer, fazer sentir” processos definidos pelo autor como de *ajustamento*¹¹(LANDOWSKI, 2002 - pg. 48), uma aproximação em que

“...cada um dos participantes encontra e, mais precisamente, sente na maneira de agir de seu parceiro, ou de seu adversário, que os princípios da interação emergem pouco a pouco”.¹²

Mas neste caso, os *actantes* da ação – MBL e público – são sujeitos que podem alterar o resultado da interação e por isso, o MBL deseja ser reconhecido como um porta-voz do

¹¹ LANDOWSKI, Eric – Interações Arriscadas – pg. 48

¹² LANDOWSKI, Eric – Interações Arriscadas – pg. 48

segmento mais conservador da sociedade. Para que este reconhecimento ocorra, o MBL precisa construir sua identidade, criar e manter laços, ter a sanção, para que seja legitimado enquanto liderança conservadora. Para isso, como veremos no próximo segmento, utiliza os grandes eventos midiáticos de maneira permanente, não importa a agenda, mas que ofereçam oportunidade de manipulação, polêmica, desinformação e principalmente, estesia para se manter permanentemente em evidência.

Cronologia e conteúdo que repercute o noticiário da grande mídia

O discurso que se manifesta através do corpus analisado aponta para uma repercussão do noticiário da grande mídia de massa no período, ainda que esta e o MBL se opusessem, criticassem e ironizassem entre si.

Na fase que antecedeu o julgamento do habeas corpus, o movimento se mostrou empenhado em organizar grandes manifestações que evidenciassem sua força enquanto “*destinador*” que manipula no sentido de levar as pessoas às ruas em 3 de abril para se manifestarem pela prisão de Lula e a favor do Brasil.

Para isso, adotaram mensagens que ameaçavam com a volta de Lula ao poder (“Ou você vai ou ele volta”), de forma a tornar cada um responsável pelo que viesse a acontecer, como nos títulos a seguir: “Para que o mal triunfe, basta que os bons fiquem de braços cruzados”(03/05), “3 de abril. Todos nas ruas. Contra a impunidade!”(02/04), “Hoje é dia de gritar por Justiça”(03/04). Seu discurso de fundo é “Por um Brasil melhor”, “Ou você vai ou ele volta”(03/04), “Imagine essa gente indo às ruas para melhorar o país”(02/04), “O Brasil precisa de você”(03/04), “Para que o mal triunfe”(03/04), “o Brasil agradece” (05/04), e utilizando o símbolo máximo do patriotismo, a bandeira com os dizeres “Jamais será vermelha”(05/04). São expressões generalizantes, de efeito mobilizador, que podem se encaixar nas mais diversas expectativas e audiências.

Neste período, os noticiários da grande mídia veicularam intensamente cada passagem, depoimento ou análise relacionada ao julgamento, ainda que utilizando abordagens generalizantes. A comunicação do MBL refletiu a temática dessa agenda, adaptando-a à sua forma discursiva, através da polêmica, agressividade e confronto.

Nos memes que exigem a prisão, Lula é mostrado em forte “*disjunção*”¹³ ou mais, como o antissujeito da Nação, (des)qualificado como se fosse um ladrão comum,

¹³ Em semiótica narrativa, reserva-se o nome de disjunção para designar, paradigmaticamente, um dos dois termos (o outro é a “conjunção”) da categoria junção (que se define, no plano sintagmático, como a relação entre o sujeito* e o

no mesmo nível de estupradores e pedófilos - delitos considerados moralmente hediondos pela sociedade - e que a concessão do habeas corpus libertaria condenados por esses crimes e geraria todo tipo de impunidade. Cria-se uma disputa entre a “euforia” de fazer Justiça, representada pela prisão de Lula e a “disforia” da impunidade, se fosse solto. Em parte dos memes foi inserida a frase com a intimidação: “Ou você vai, ou ele volta” , transformando Lula em objeto de valor para o Movimento.

No caso de Lula, eram frequentes as digressões que conduziam à Lava Jato, ainda que não estivesse diretamente relacionada ao processo de habeas corpus, à memória de governos anteriores, à espetacularização, polarização e inação do STF.

Entretanto, a esse discurso se entrelaça outro em que o MBL usa uma comunicação extremamente irreverente de forma a mostrar a sua performance, sua capacidade de fazer acontecer, como se estivesse falando e advertindo, até mesmo intimidando os juízes do STF. Utilizam imagens em que a juíza Rosa Weber (tida como voto imprevisível e fundamental para a condenação) olha diretamente para a câmera, como se estivesse atendendo a um chamado. Dialogando com esta imagem, um título que utiliza o histórico de decisões da juíza e advertindo que ela deve manter a coerência. Este título é: “Rosa Weber já negou 57 habeas corpus a condenados em 2ª instância desde 2016. Não vai ser nesta quarta que você vai mudar sua postura, né ministra? (imagem 12)

Imagem 12 – Rosa Weber e 13 - Gilmar Mendes



No caso do juiz Gilmar Mendes, o MBL publica um meme apresentando o juiz com o nariz sugerindo arrogância. O título que dialoga com esta imagem é “Gilmar Mendes diz que “População vai se acomodar com a decisão do STF”. E a fala do MBL, ignorando a expressão do juiz e responde, mantendo o tom irreverente e coloquial, como se tivessem conversando na intimidade: “Não Gilmar. Se Lula for solto, o povo vai pra

objeto*, isto é, como a função* constitutiva dos enunciados de estado*) GREIMAS, A.J e COURTÉS J. – Dicionário de Semiótica – pg. 130

rua e só vai sossegar quando o bandido for preso” (imagem 13). Esse mesmo recurso seria utilizado posteriormente, para criticar a Justiça e a Polícia Federal por negociarem o momento da ida de Lula para a prisão.

Essa irreverência e coloquialidade sugerem que o MBL é sujeito neste processo, com poder de falar com autoridades de igual para igual, sem se intimidar com a pessoa ou o cargo. E para completar, este meme sugere que o MBL falou o que as pessoas gostariam de poder dizer, estreitando laços e o contrato de veridicção¹⁴ entre ambos e sancionando implicitamente, a capacidade do MBL para ser o seu representante.

No dia do julgamento, as publicações focavam principalmente na intimidação aos ministros do STF dando sequência às publicações anteriores e um placar em que tratava os votos dos ministros como se fosse um placar de jogo de futebol, tendo de um lado, Lula (impunidade) e de outro a Justiça (não concessão do habeas corpus).

Após o julgamento, tem início o período de dois dias em que Lula resiste à prisão no interior do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC. O MBL publica memes colocando a resistência de Lula à prisão como algo disfórico, ilegal, um privilégio que envergonha as autoridades do País. Ao mesmo tempo o Movimento diversifica a sua comunicação abrindo a pauta a outros eventos que dividiam o espaço midiático no momento, como a parcialidade da imprensa na cobertura do assassinato de Marielle Franco, agressão ao ônibus da caravana de Lula e o incidente em que um homem ficou ferido durante manifestações em frente ao Instituto Lula. Publicam ainda memes sobre a prisão de Paulo Preto, ex dirigente da Dersa, ligado ao PSDB, sobre um possível processo contra Geraldo Alkmin, que se afastara do cargo e perdera o foro privilegiado e sobre a “Escola sem Partido”. Na sequência, o MBL aborda o processo em que Aécio Neves se torna réu e utiliza o fato para congratular com quem saiu às ruas a favor da Lava Jato e por um “Brasil Verde e Amarelo”.

Um terreno fértil para o crescimento de um movimento que se diz apartidário e se mostra atuante na defesa de princípios conservadores como o liberalismo, a ordem, a ausência do debate político que gera instabilidade, ao controle dos sindicatos, os costumes, respeito às leis, na possibilidade de autodefesa armada pelo cidadão.

As mensagens subsequentes procuram estreitar os laços entre o MBL e aqueles que atenderam ao chamado de ir para a rua e contribuíram para que Lula tivesse o habeas

¹⁴ Contrato de veridicção – “...acordo implícito entre os dois actantes da estrutura de comunicação. É esse acordo tácito que é designado pelo nome de contrato de veridicção” – GREIMAS A.J. Sobre o Sentido II – pg 117.

corpus negado. O discurso que sintetiza esse pensamento é: “Você foi. Ele não volta”. Na mesma data, publicam meme se apropriando de um símbolo nacional, a bandeira, com a mensagem “Jamais será vermelha”, numa alusão de que o MBL foi protagonista no processo de afastar o comunismo.

O incêndio ocorrido em edifício de propriedade da União no centro de São Paulo, vitimando ou deixando sem moradia mais de uma centena de pessoas teve ampla cobertura da mídia, quer pelo acontecimento em si, quer pela cobrança de aluguel por parte do movimento social que gerenciava a ocupação do imóvel. O MBL utiliza este tema para publicar meme com chamada sensacionalista criticando os movimentos sociais e afirmando que se trata de milícias que exploram as famílias miseráveis.

E finalmente, se insurgem contra a cessão de crédito para cobrir compromissos não honrados pelos governos de Moçambique e Venezuela quando da administração petista e, no Dia do Trabalho, publicam meme provocativo parabenizando os trabalhadores, excetos os filiados ao PT e à CUT. Finalizando o período analisado, avançam nas polêmicas internacionais, publicando memes elogiosos Trump pela libertação de presos americanos em poder da Coreia do Norte.

Conclusões

A análise do corpus sugere que os discursos do MBL no período estão dialogando diretamente com um projeto maior pela disputa de poder político e para isso se utiliza dos eventos midiáticos de maior repercussão para se manter em uma espécie de campanha permanente pelos valores que defende: liberalismo econômico, estado menor, conservadorismo nos costumes.

No período analisado, o evento midiático de maior relevância foi sem dúvida, o julgamento do habeas corpus do ex-presidente Lula e seus desdobramentos, que foram utilizados pela mídia de forma contínua em função dos sucessivos recursos apresentados pela defesa (e que possivelmente reverteria a prisão) ou da extensão de uma eventual concessão de benefícios a condenados na mesma situação jurídica. Adicionalmente, no plano político-judiciário ocorreu ainda uma avaliação importante sobre a abrangência do foro privilegiado que serve como defesa a grande parte dos parlamentares envolvidos em escândalos recentes.

A temática da comunicação utilizada pelo Movimento refletiu esses eventos e em parte a agenda da grande mídia, que fornece o noticiário a partir do qual promove

desdobramentos e insere seus próprios discursos, sempre de uma forma negativa que, além de não contribuir para o debate político, provoca uma polarização que os mantém ativos nas redes sociais e em conjunto com seus *haters*, disseminam a polarização que conduz ao ódio, boatos e *fake news* que levam ao empobrecimento do debate político.

Embora mantendo o foco na questão do habeas corpus, o Movimento diversifica sua pauta para outras temáticas que compunham o noticiário do período, quer criticando políticos de partidos não alinhados ao PT, quer entrando em conflito com a imprensa, se insurgindo contra os movimentos sociais, de forma a demonstrar sua presença nos temas que estiveram em evidência ao longo daquele período.

Pode-se inferir a partir do corpus, que o julgamento do habeas corpus de Lula, e seus desdobramentos, mas também outros assuntos polêmicos que estiveram presentes naquele período serviram para que o Movimento se mantivesse em evidência, quer polarizando opiniões, quer induzindo as pessoas a se manifestarem nas redes, nas ruas e nos painéis em um processo de manipulação baseado na sua performance e que induz segmentos da sociedade, comprometidos com seus objetivos, a sancionar suas iniciativas, reconhecer sua liderança e reafirmar sua identidade enquanto protagonista de um pensamento conservador no País.

REFERÊNCIAS

- FIORIN, José L. – **Elementos de Análise do Discurso** – Ed. Contexto 2011
- GREIMAS, Algirdas J. – **Sobre o Sentido II – Ensaios semióticos** – Edusp 2014
- GREIMAS, Algirdas J. e COURTÊS, J – **Dicionário de Semiótica** - Ed. Cultrix
- GREIMAS, Algirdas Julien – **Da Imperfeição** – Ed. Hacker, São Paulo, 1987
- LANDOWSKI, E. **Presenças do outro – Busca de identidade** – Ed. Perspectiva, São Paulo 2002
- LANDOWSKI, E. – **Interações arriscadas** – Estação das Letras e Cores – São Paulo - 2014